



## OPINIÃO

DUARTE TORRES

DIRETOR DE INFRAESTRUTURAS DA PREZERO PORTUGAL, S. A.

# CIDADES INTELIGENTES: A TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES

São lugares de vida e de trabalho, mas também devem ser espaços de experiências e de partilha que permitam desenvolver um sentimento de pertença. As pessoas têm que estar no centro das cidades do futuro

**S**egundo a Comissão Europeia, uma cidade inteligente é um lugar onde redes e serviços tradicionais se tornam mais eficientes, para benefício dos seus habitantes e negócios, através do uso da tecnologia. Acrescente-se, no entanto, que uma cidade inteligente vai além do uso de tecnologias de informação e comunicação para otimizar a utilização de recursos e reduzir emissões. Representa redes de transporte mais inteligentes, instalações de tratamento de resíduos e de abastecimento de água melhoradas, formas mais eficientes de iluminar e climatizar edifícios... e significa também serviços mais interativos e responsivos, espaços públicos mais seguros, e responder às necessidades de uma população que no Ocidente é cada vez mais envelhecida.

Vivemos num mundo em que a população não pára de crescer e em que cada vez mais pessoas vivem em cidades. Segundo as Nações Unidas, em 2050 68% dos 9,7 mil milhões de pessoas viverão em cidades. Mas no mundo ocidental, e ao invés das projeções das Nações Unidas, algumas cidades experimentaram ou projetam declínios demográficos, seja por envelhecimento, seja por razões económicas, seja por perda de competitividade para com outras cidades vizinhas. E nestes últimos meses a pandemia criou uma tendência para as pessoas procurarem locais mais calmos para viver.

Assim, se antigamente as cidades foram locais de concentração de massas à procura de melhores condições de vida, com todos os problemas que daí advieram (despersonalização, descaracterização, insegurança...), hoje a emergência de uma nova consciência coletiva exige que as cidades se assumam como lugares de vida, com oportunidades de trabalho mas

também onde as pessoas podem estabelecer laços, criar os seus filhos, encontrar experiências culturais e de lazer, envelhecer, desenvolver um sentimento de pertença e de comunidade. Tudo num ambiente são e seguro. As pessoas estão agora, como sempre deveriam ter estado, no centro de tudo.

Essencial é, pois, que as cidades se assumam como polos de atração do capital humano, que criem uma dinâmica que envolva as pessoas, as instituições, as empresas, escutando e antecipando as suas necessidades, num círculo virtuoso de evolução, produzindo comunidades vibrantes.

Para isso têm ao seu dispor novos equipamentos que lhes permitem recolher dados, medi-los, interpretá-los e atuar de forma célere. Novos instrumentos que lhes possibilitem simplificar processos e facilitar o acesso aos mesmos.

Novas ferramentas e soluções que lhes viabilizem adquirir uma visão holística dos seus departamentos, serviços, infraestruturas e território, dispostas numa arquitetura que os integre e articule. Surgem as cidades inteligentes e recetivas como territórios que, promovendo a sustentabilidade económica e a economia circular, envolvem e estimulam a comunidade e o sentimento de pertença.

A trabalhar para a materialização deste novo paradigma, a PreZero tem desenvolvido soluções integrais para as cidades, envolvendo os seus responsáveis, articulando os seus vários departamentos e desenhando as respostas mais adequadas a cada necessidade. Tudo com o sentido de responsabilidade de um operador que assegurará a implementação, o financiamento e a manutenção de todas as soluções ao longo do tempo.